

# Fotografia moderna brasileira chega aos EUA

O Rochester Institute abre hoje mostra com obras de Geraldo de Barros, Anna Mariani e outros

O Centro de Comunicação e Artes do Senac de São Paulo inicia hoje um acordo de cooperação internacional com o Rochester Institute of

Technology de Rochester, costa leste dos Estados Unidos, com a abertura da exposição *Brazil: The Thinking Photography* (Brasil: a Fotografia Pensante). A mostra, organizada pelo artista plástico santista Luiz Guimarães Monforte, chega ao Brasil em março do próximo ano e tem fotografias de 14 artistas, entre eles Geraldo de Bar-

ros, Anna Mariani, Rubens Mano e Gerty Saruê.

O título da exposição define o trabalho desses artistas. Por trás de cada uma das fotos da mostra existe um conceito, do pioneiro Geraldo de Barros, um dos grandes nomes da arte concreta brasileira, ao experimental Cássio Vasconcellos. A reelaboração de imagens é uma constante na obra desses fotógrafos, mas há na mostra exemplos de registros fotográficos não manipulados em laboratório, caso das obras de Anna Mariani pertencentes à série *Fachadas*.

Nessas fotos de Mariani, que o filósofo francês Jean Baudrillard classificou de arquitetônicas, as platibandas e fachadas das casas

nordestinas surgem como construções mondrianescas, mas são manifestações estéticas de camponeses do interior do Brasil que jamais entraram num museu. O caráter documental marca também as fotografias de Iatã Canabrava da série *Negros*, que leva a Rochester registros dos deserdados sociais da América Latina, partes fragmentadas de um corpo em busca de identidade. Canabrava, 29 anos, registra rostos marcados e pés (veja foto nes-

**E**XPOSIÇÃO  
AMERICANA  
TEM FOTOS DE  
14 ARTISTAS

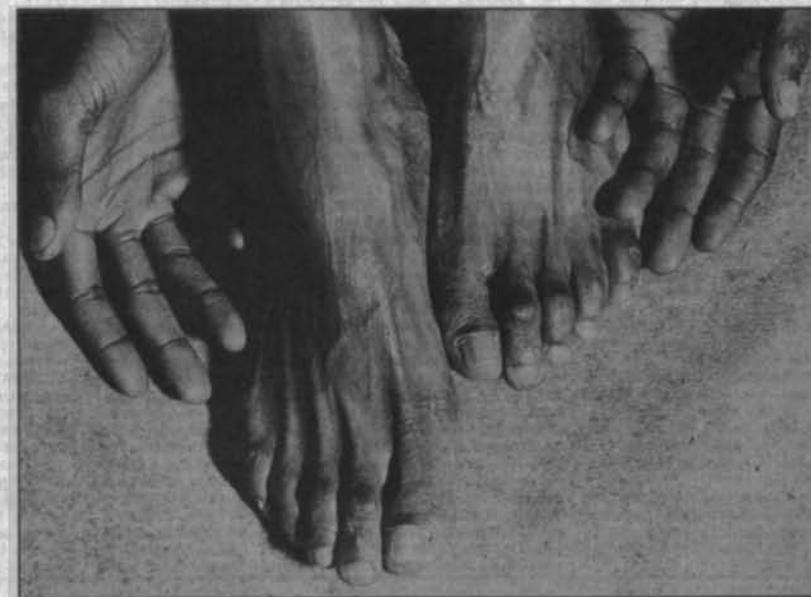
ta página) que revelam a natureza do sofrimento físico dos segregados.

A modernidade de Geraldo de Barros, pioneiro da fotografia abstrata no Brasil, pode ser conferida nas colagens dos anos 50, que exerceram forte influência na obra da fotógrafa Isabella Cabral, de 38 anos. Como Geraldo de Barros, ela se interessa pela superposição e pelo registro de imagens urbanas. Essa mistura híbrida de signos acaba produzindo novas e enigmáticas imagens.

A indefinição é levada ao paroxismo nas fotos de Rubens Mano, de 29 anos. A luz altera definitivamente a imagem original na série de auto-retratos exposta em Rochester. Não existe mais a busca da semelhança, mas da alteridade nesses rostos distorcidos pela incidência da luz. Num outro registro, Cássio Vasconcellos, de 31 anos, faz da luz o agente transformador de imagens. Um navio ao lado da imagem de uma baleia transfere ao espectador um peso que a foto na verdade não tem, provocando associações belas e insólitas como nas gravuras de Goeldi. Ainda com relação à luz, a pau-



Fachada de Anna Mariani: casas que fascinam Baudrillard



Pés fotografados por Iatã Canabrava: em busca da identidade

listana Bettina Musatti, de 28 anos, trabalha com imagens radiográficas que pretendem revelar o que se passa no interior do corpo.

É um dos mais radicais trabalhos da mostra de Rochester e da nova fotografia brasileira. (A.G.F.)